



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS E A APLICAÇÃO DA LEI LUCAS

Brenda Lais de Oliveira Lima¹, Geovania Calixto de Mello², Jonata da Silva Juvêncio³, Valéria dos Santos Silva⁴, Kelly Luna da Silva⁵, Maria Bárbara Pereira de Andrade⁶, Paulo Ricardo Ferreira de Sousa⁷, Cynthia Duarte de Souza⁸, Jamille Freitas Diniz⁹, Eduardo Alves Cesar¹⁰, Maria Marilena de Sousa¹¹, Laurita da Silva Cartaxo¹²
marilena.marla@professor.ufcg.edu.com, laurita.cartaxo@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar a realização de práticas voltadas para noções de primeiros socorros, fundamentadas na Lei Lucas, direcionadas a alunos do ensino fundamental e médio. Trata-se de um relato de experiência envolvendo discentes e docentes na condução de atividades de capacitação sobre o tema. Essas iniciativas se mostraram eficazes na ampliação do conhecimento em primeiros socorros, contribuindo para a redução da morbimortalidade associada a situações de urgência e emergência no ambiente escolar.

Palavras-chaves: Primeiros Socorros, Capacitação, Educação em Saúde e Urgência e Emergência.

1. Introdução

Os primeiros socorros consistem em medidas iniciais de emergência, de baixa complexidade, com o objetivo de preservar a vida e minimizar complicações até a chegada de assistência especializada. Esse atendimento envolve ações imediatas diante de agravos à saúde, podendo ou não requerer o uso de materiais. Seu propósito é evitar agravamentos, reduzir sequelas e favorecer a recuperação da vítima, sempre seguindo o princípio de não causar danos adicionais. [1]

A capacitação da população para lidar com emergências é essencial e deve ser amplamente disseminada em espaços coletivos, como escolas, empresas, academias e parques. Isso é evidenciado no protocolo de parada cardiorrespiratória para leigos, que demonstra um aumento na sobrevida dos pacientes quando aplicado corretamente. [2]

A escola é um ambiente onde crianças e adolescentes permanecem por longos períodos, o que aumenta a probabilidade de acidentes devido à presença de áreas de risco, como pátios, corredores, parques, banheiros, salas de aula, escadas e quadras poliesportivas. Diante disso, é fundamental que haja conhecimento sobre as intervenções adequadas para lidar com situações de emergência que possam ocorrer. [3]

Nas escolas, os alunos desempenham um papel fundamental como multiplicadores de conhecimento, compartilhando informações com colegas, funcionários e familiares. Nesse sentido, as instituições de ensino têm

um papel crescente na promoção da saúde, na prevenção de doenças e acidentes entre crianças e adolescentes. O enfermeiro, enquanto educador, pode capacitar os estudantes para agir adequadamente em situações de emergência. [4]

A realização das atividades de capacitação dos alunos foi justificada pela relevância e necessidade de ensinar noções de primeiros socorros nas escolas, uma vez que essa prática se configura como uma estratégia preventiva. A educação, ao proporcionar acesso a informações precisas de maneira lúdica e eficaz, contribui para a criação de um ambiente mais seguro.

Assim, o objetivo deste trabalho é colaborar para o aprendizado de noções de primeiros socorros entre os alunos da Escola Técnica de Saúde ETSC/UFCG e da EMEIEF Celicia Estolano Meireles, que fazem parte das redes estadual e municipal de ensino de Cajazeiras - PB.

O projeto teve como base a Lei Lucas, destacando para o público-alvo a importância da aplicação da Lei 13.722/18, sancionada em 4 de outubro de 2018. Essa iniciativa visa contribuir para a formação e capacitação dos alunos, preparando-os para atuar de forma segura em situações de urgência e emergência no ambiente escolar, reduzindo os riscos à saúde, prevenindo acidentes e óbitos, por meio do fornecimento de conhecimento sobre medidas de primeiros socorros. [5]

2. Metodologia

Este trabalho consiste em um relato de experiência sobre as atividades realizadas no projeto de extensão universitária durante o ano de 2024, que teve início em junho e término em dezembro. O projeto foi desenvolvido por uma equipe formada por docentes e discentes dos cursos de Graduação em Enfermagem e Técnico em Enfermagem do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com a colaboração de professores externos e o apoio de profissionais de saúde do Corpo de Bombeiros e do Serviço Móvel de Urgência (SAMU).

O público-alvo foram alunos do ensino fundamental e médio de duas instituições de ensino localizadas no município de Cajazeiras, na Paraíba. As atividades

^{1,2,3,4,5,7,8,9,10} Estudantes de Graduação do curso de Enfermagem , UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹¹ Orientador/a, Docente, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹² Coordenador/a, Docente, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

foram realizadas por meio de reuniões agendadas e programadas, seguindo o cronograma de trabalho e com a autorização dos gestores das escolas e/ou do secretário de educação da Rede Municipal de Ensino Básico e da Assistência à Infância.

A seguir, apresentamos a Tabela 1, que descreve os conteúdos abordados pelos extensionistas nas instituições mencionadas. Esses conteúdos foram categorizados e selecionados com base em sua relevância para o conhecimento da comunidade, considerando que diversos temas fazem parte da temática de primeiros socorros.

Conteúdos	Período
Reunião de acolhimentos dos extensionistas	Junho
Treinamento e nivelamento dos extensionistas	Julho, Agosto e setembro
Visita técnica e apresentação da equipe	Outubro
Lei Lucas e primeiros socorros	Outubro
Equipamentos de proteção individual	Outubro
Avaliação de cena	Outubro
Síncope e convulsão	Novembro
Quedas e hematomas	Novembro
Ferimentos e hemorragia	Novembro
Obstrução das vias aéreas	Novembro
Fraturas e hemorragia	Novembro
Encerramento	Dezembro

3. Resultados e Discussões

O artigo 135 do Código Penal Brasileiro prevê a criminalização da omissão de socorro, responsabilizando aqueles que deixam de prestar assistência a pessoas em situação de emergência. A falta de atendimento imediato pode resultar em consequências graves e irreversíveis para as vítimas de acidentes, especialmente nas primeiras horas após o ocorrido, período crítico para aumentar as chances de sobrevivência e recuperação [6].

Diante disso, identificou-se a necessidade de realizar capacitações em primeiros socorros nas escolas de ensino fundamental e médio em Cajazeiras-PB, com o objetivo de fornecer conhecimentos essenciais para a abordagem de situações de emergência. A limitação do conhecimento do público-alvo revela a carência de práticas educativas em saúde, destacando a importância de integrar o compromisso social das Instituições de

Ensino Superior públicas com a participação da comunidade na gestão do conhecimento.

As atividades foram organizadas em duas etapas, sendo a primeira voltada para a capacitação dos extensionistas do projeto. Nesse momento, foram ofertadas aulas teóricas e práticas abordando os conteúdos que seriam trabalhados posteriormente no ambiente escolar, garantindo que os participantes estivessem preparados para a execução das atividades, como mostra a figura 1.



Figura 1 – Capacitação dos extensionistas realizada no HUJB.

Os encontros ocorriam semanalmente e contavam com a participação dos discentes que integravam a equipe de extensionistas. Além disso, eram realizadas reuniões para discutir, planejar e organizar as atividades, bem como os materiais a serem utilizados nas capacitações, incluindo vídeos, aulas em vídeo e demonstrações de técnicas básicas de primeiros socorros. Essas ferramentas educativas desempenham um papel fundamental no processo de ensino, tornando o aprendizado mais interativo e dinâmico, como ilustrado na Figura 2.



Figura 2 – Capacitação sobre OVACE: abordagem teórica e prática para o público alvo.

As mídias sociais foram utilizadas como uma ferramenta para expandir os conteúdos abordados com o público-alvo. Para isso, foi criado um perfil no Instagram dedicado à divulgação do projeto, com o objetivo de compartilhar informações, dicas e atualizações sobre primeiros socorros, conforme ilustrado na figura 3.



Figura 3 – Publicação realizada no *Instagram oficial* do projeto primeiros socorros na escola.

Inicialmente, foi identificado um déficit no conhecimento dos discentes sobre as medidas necessárias para a realização de primeiros socorros. Essa lacuna estimulou os responsáveis pela disseminação do conhecimento a buscar alternativas acessíveis e eficazes para promovê-lo, adotando abordagens baseadas em metodologias ativas. Como ilustrado na figura 4, essas estratégias incentivaram a participação ativa dos alunos durante os encontros, tornando o aprendizado mais dinâmico e envolvente.



Figura 4 – Utilizando metodologias ativas para redimensionar o processo de aprendizagem.

De acordo com Zavaglia (2017), a prevalência do senso comum e a falta de conhecimento em primeiros socorros estão diretamente relacionadas à baixa presença dos serviços de saúde na promoção de ações educativas. Diante desse contexto, observamos a mesma deficiência nas escolas selecionadas pelo projeto, evidenciando a ausência de iniciativas voltadas para a educação em saúde nas instituições públicas da cidade. [7].

Essa realidade reforça a importância da implementação de práticas educativas em saúde, que vão além do ambiente escolar e influenciam a formação de indivíduos mais conscientes e responsáveis. Nesse sentido, em um mundo globalizado, onde as conexões entre o local e o global são cada vez mais intensas, tais práticas podem contribuir para a construção de sujeitos prudentes e ativos, que buscam serviços e produtos de saúde visando uma melhor qualidade de vida.

As capacitações foram ministradas na Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras ETEC/UFGC e para Escola Municipal de ensino Infantil e Fundamental Celicia Estolano Meireles, para os alunos matriculados em uma dessas duas instituições, atendendo o público do ensino fundamental e médio, com a faixa etária de 15 a 18 anos de idade, professores e funcionários presentes nas instituições, atendendo um quantitativo de um público em média 70 pessoas.

O grupo de extensionistas era composto por nove estudantes do curso de Enfermagem do CFP, além de docentes da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC) e enfermeiros(as) que atuaram como colaboradores.

A participação ativa do público-alvo foi fundamental para o sucesso do compartilhamento de conhecimentos, tornando o processo mais dinâmico e fluido. Isso contribuiu para o alcance dos objetivos estabelecidos nas atividades do projeto, resultando em uma maior absorção dos conteúdos apresentados.

Acidentes domésticos, como afogamentos, queimaduras, engasgos e intoxicações, representam um risco à vida de milhares de pessoas, ocorrendo frequentemente em diversos ambientes e sem distinção de idade das vítimas. Nesse contexto, a capacitação de indivíduos ainda no ambiente escolar é crucial, pois aumenta significativamente as chances de reduzir os danos à vítima por meio da aplicação de técnicas básicas de primeiros socorros, o que pode prevenir mortes nessas situações [8].

A extensão universitária, para os graduandos, representa uma oportunidade de integração com a comunidade, oferecendo serviços nas áreas de educação, saúde e lazer. Dessa forma, as informações geradas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) são compartilhadas com a sociedade, promovendo a criação de laços e conexões. A disseminação de conhecimentos sobre primeiros socorros, por exemplo, desempenha um papel crucial no cuidado a vítimas de acidentes, ajudando a diminuir os índices de morbimortalidade no ambiente escolar. A extensão utiliza metodologias

ativas para o desenvolvimento do conhecimento, buscando, por meio de uma abordagem prática, garantir a absorção desse aprendizado [9].

4. Conclusões

Dessa forma, é possível concluir que a capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar é de fundamental importância para garantir a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos. As atividades de educação em saúde, especialmente aquelas voltadas para o ensino de primeiros socorros, têm se mostrado eficazes na redução dos índices de morbidade e mortalidade em situações de urgência e emergência. Ao capacitar discentes e docentes, é possível criar uma rede de pessoas preparadas para agir rapidamente em momentos críticos, oferecendo assistência básica, eficiente e segura até a chegada de socorro especializado.

Além disso, a participação ativa dos alunos durante as exposições práticas e a aplicação dos conhecimentos adquiridos reflete um aprendizado significativo e a melhoria das respostas a acidentes no ambiente escolar. Com o treinamento adequado, as pessoas se tornam mais aptas a lidar com emergências, garantindo que a vida da vítima seja preservada em momentos de risco, demonstrando a importância de incorporar esses conteúdos nas atividades escolares. Assim, a realização de tais capacitações não só contribui para a formação de uma comunidade escolar mais segura, mas também amplia as possibilidades de prevenção e enfrentamento de situações adversas, proporcionando maior tranquilidade e proteção para todos.

5. Referências

- [1] DE MORAES ALVES, Sarah et al. Relato de experiência do projeto de extensão: Primeiros Socorros: educando a comunidade e os profissionais de saúde do município de Viçosa-MG e região. **Revista ELO–Diálogos em Extensão**, v. 8, n. 2, 2019.
- [2] FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz). Manual de Primeiros Socorros [Internet]. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003 Disponível: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>
- [3] GRIMALDI, M. R. M.; GONÇALVES, L. M. S.; MELO, A. C. de O. S.; MELO, F. I.; AGUIAR, A. S. C. de; LIMA, M. M. N. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, /S. I.J, v. 10, p. e20, 2020. DOI: 10.5902/2179769236176. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reu fsm/article/view/36176>. Acesso em: 26 fev. 2025.
- [4] MORENO, Silvia Helena Reis; FONSECA, João Paulo Soares. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4661-4674, 2021
- [5] BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm.
- [6] COELHO, J. P. S. L. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Rev Cient ITPAC**, v. 8, n. 1, p. 7, 2015
- [7] ZAVAGLIA, Gabriela Oliveira. Primeiros socorros em escolas de ensino fundamental: guia de orientações práticas ilustrado para trabalhadores de uma escola municipal de ensino fundamental. 2017
- [8] MATOS, D. O. N.; SOUSA, R. S.; ALVES, S. M. Inclusão da disciplina de primeiros socorros para alunos do ensino básico. **R. Interd.v.** 9, n. 3, p. 168-178, jul. ago. set. 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6772013>
- [9] DANTAS, Rodrigo Assis Neves et al. Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 3, p. 259, 16 jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/eb.v17i3.1186>. Acesso em: 24 jan. 2023

Agradecimentos

À Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras ETSC/UFCG e EMEIEF Celicia Estolano Meireles pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.